

Soraia Faria

Para: Edgar Lima
Assunto: RE: : Parecer relativamente ao Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII

-----Mensagem original-----

De: Edgar Lima
Enviada: 15 de abril de 2025 18:11
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: : Parecer relativamente ao Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII

Em relação às reservas das áreas marinhas proteção total Fica a pergunta no ar?
Benefícios para uns constrangimentos para outros? Deixar morrer uma pesca seletiva ,uma arte que perdura há desde sempre na região autónoma dos Açores e da Madeira pesca do atum de salto e vara !!! Uma pesca que é feita seletivamente com uma linha um anzol um peixe e que é feita na superfície entre os 50cm a 1m de profundidade máxima.

Qual é o impacto que pode ter na preservação nas áreas profundas cujo as suas plataformas mais baixas em relação às restantes áreas é a monte submarino do banco João de Castro com cerca de 12M e o Princesa Alice com 35M de profundidade.

Uma vez que o atum é uma espécie migratória e que se concentra nestas plataformas pouco profundas, para se alimentarem de cavala, chicharro que uma vez sendo plataformas pouco profundas há sempre em abundância cardumes de cavalas e chicharro muitas vezes quando chegamos a uma zona de tal referência o atum existe em abundância e não podemos esperar que saia de dentro das zonas protegidas para poder pescar porque na maior parte das vezes quando de lá saem o atum afunda e quando torna há superfície muitas das vezes depois de estarem saciados podem voltar há superfície a várias dezenas de milhas daqueles sítios tendo os vigias dos atuneiros lhe perdendo o rasto e voltar novamente a andar dias a fio para poder dar com os cardumes de atum.

Já um velho do mar um dia me disse nunca guardes peixe no mar pk ele tem rabo.

Se existe oportunidade de capturar atum o porquê de dificultar a vida a esta gente.

Uma vez que atuneiros permitem e são obrigados a terem a bordo biólogos marinhos quem melhor do que eles para poder ajudar na fiscalização e na conservação das zonas protegidas.

São muitos os armadores de atuneiros que empregam dezenas de trabalhadores numa arte que ao poucos vão matando com restrições cotas.

Sou de acordo 100% em preservar para que o amanhã seja melhor mas neste caso em quase 30 anos de mar não vejo necessidade de privatizar o pescador do atum de salto e vara de poder pescar.

A pesca tem os dias contados

Eu sou a favor da pesca de salto e vara nas zonas protegidas.